

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.  
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

**IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA**

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.6382008128**

**CAPÍTULO 9..... 101**

**O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA**

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.6382008129**

**CAPÍTULO 10..... 111**

**REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO**

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.63820081210**

**CAPÍTULO 11..... 122**

**O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.63820081211**

**CAPÍTULO 12..... 129**

**ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS**

Adalberto Paranhos

**DOI 10.22533/at.ed.63820081212**

**CAPÍTULO 13..... 143**

**O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO**

Carlos da Veiga Feitoza

**DOI 10.22533/at.ed.63820081213**

**CAPÍTULO 14..... 160**

**ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART**

Angélica María Sánchez Bonilla

**DOI 10.22533/at.ed.63820081214**

**CAPÍTULO 15..... 176**

**O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL**

Edson Hansen Sant'Ana

**DOI 10.22533/at.ed.63820081215**

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>211</b>
<b>“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA</b>	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>225</b>
<b>O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?</b>	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>233</b>
<b>ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT</b>	
Helena Spiassi Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081218</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>238</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>240</b>

# CAPÍTULO 2

## O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 02/10/2020

**Luana Munhoz Soriano Kubis Specht**

Universidade Estadual do Centro-Oeste do  
Paraná – UNICENTRO  
Irati – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8943198903384838>

**Rodrigo Augusto Kovalski**

Universidade Estadual do Centro-Oeste do  
Paraná – UNICENTRO  
Irati – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6086971450255598>

**RESUMO:** A literatura feminina no Brasil é um fato histórico recente que revela grandes nomes canônicos da literatura brasileira. Entre eles, pode-se destacar a autora Clarice Lispector, que produziu obras cujos temas são expressamente atuais, engajando leitores das mais diversas faixas etárias. Através das obras *Perto do Coração Selvagem* (1943) e *Laços de Família* (1960), busca-se demonstrar o processo de independência e crescente empoderamento feminino, comprovando a relação entre a escrita da autora e o papel assumido pelas mulheres nas últimas décadas, perante a sociedade. Essas obras demonstram que a autora sempre foi uma escritora futurista, muito a frente de seu tempo, onde o feminino era a peça chave para a construção de sua escrita. Assim, por meio da pesquisa bibliográfica realizada nesta pesquisa, pôde-se fazer uma comparação acerca dos

assuntos abordados pela autora e o ano de suas publicações, ressaltando o empoderamento da mulher na escrita da autora Clarice Lispector, a fim de constatar a escrita a frente de seu tempo, na luta em prol do feminino.

**PALAVRAS - CHAVE:** Literatura Brasileira; modernismo; feminismo.

### WOMEN'S EMPOWERMENT IN CLARICE LISPECTOR'S NOVELS

**ABSTRACT:** Female literature in Brazil is a recent historical fact that reveals great canonical names in Brazilian literature. Among them, we can highlight the author Clarice Lispector, who produced works whose themes are expressly current, engaging readers from the most diverse age groups. Through the works *Perto do Coração Selvagem* (1943) and *Laços de Família* (1960), we seek to demonstrate the process of independence and growing female empowerment, proving the relationship between the author's writing and the role assumed by women in the last decades, before the society. These works demonstrate that the author has always been a futuristic writer, well ahead of her time, where the feminine was the key to the construction of her writing. Thus, through the bibliographic research carried out in this research, it was possible to make a comparison about the subjects covered by the author and the year of her publications, highlighting the empowerment of women in the writing of the author Clarice Lispector, in order to verify the writing ahead of his time, in the struggle for the feminine.

**KEYWORDS:** Women's Empowerment in Clarice Lispector's novels.

## 1 | INTRODUÇÃO

Na literatura brasileira o caminho a ser percorrido pela mulher foi longo e arduo. Sabe-se que no passado para publicar textos, poemas ou qualquer outra obra, seja ela de cunho artístico, literário e/ou cultural, as mulheres precisavam esconder-se atrás de pseudônimos masculinos, pois no contexto da época, acreditava-se que nada poderia ser produzido por mulheres.

No Brasil, a condição da mulher na literatura sempre foi como objeto, seja ele de estudo ou como representação dos poemas que retratavam suas curvas, seu comportamento e principalmente sua submissão ao homem. Essa realidade começou a mudar no fim dos anos de 1940, através de algumas escritoras que desafiaram o mundo literário brasileiro. Nesse viés, entram algumas escritoras muito conhecidas, não apenas por terem sido as pioneiras na literatura, mas pelos textos cravados na memória e nos registros literários do Brasil até os dias atuais, como é o caso da escritora, objeto de estudo desta pesquisa, Clarice Lispector.

Compreender a trajetória de Clarice é compreender a realidade feminina dentro de um contexto machista e despreparado para a independência da mulher. Lispector tem uma vasta contribuição na literatura, que se iniciou com crônicas para jornais, tendo sua primeira obra escrita em 1943 e publicada em 1944, com o título: *“Perto do Coração Selvagem”*.

Clarice se aprofundou na alma feminina, e parece compreendê-la de forma com que cria no leitor a sensação de conhecer toda dor e sofrimento enfrentado por cada uma de suas personagens. Na maioria das obras da autora é possível visualizar a predileção que possui por personagens do gênero feminino. As personagens possuem características tidas como afrontosas, ao levar em consideração a época com que foram criadas. As qualidades que possuíam baseavam-se na coragem e na busca pela aceitação do próprio estereótipo e pelo caráter de consciência individual, deixando estritamente de lado a opinião alheia.

Ao analisar o contexto com que as obras eram escritas e publicadas, é possível compreender as razões pelas quais a escrita da autora soava tão futurista. Sem dúvidas a literatura de Clarice Lispector e de muitas outras escritoras se perpetuaram e através delas, muitas mulheres buscaram o encorajamento para lutar por seus direitos e ocupar os mais variados lugares, resultando na crescente ação do empoderamento feminino.

Desta forma, esta pesquisa buscou como objetivo principal demonstrar o empoderamento da mulher na escrita da autora Clarice Lispector, por meio das obras *“Perto do Coração Selvagem”* (1943) e *“Laços de Família”* (1960), a fim de



constatar a escrita a frente de seu tempo.

## 2 | METODOLOGIA

Foram analisadas duas obras da autora Clarice Lispector. A primeira obra, intitulada *Perto do Coração Selvagem*, publicada em 1943, sendo a primeira obra da autora, cuja linguagem e enredo chamam a atenção para a questão da mulher descrita por Clarice nos anos 40, ápice do patriarcado social. A segunda obra analisada intitula-se *Laços de Família*, publicada em 1960, que é uma espécie de coletânea de contos da autora, onde ela aborda questões e problemáticas estritamente familiares.

Desta forma, esta pesquisa é entendida como bibliográfica e de caráter qualitativo.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 A mulher na literatura

A mulher se manteve escondida por detrás de uma figura masculina por muitos anos, visto que a literatura era prática de homens com prestígio perante a sociedade, contudo, a mulher sempre esteve presente, agregando muito valor à arte da escrita.

Para que a mulher conseguisse estar inserida na literatura, assuntos voltados ao gênero precisaram ser discutidos, e com isso a crítica feminista foi criada. “A constatação aparentemente simples de que a experiência da mulher enquanto leitora e escritora é diferente da experiência masculina levou a uma verdadeira revolução intelectual, marcada pela quebra de paradigmas e pela descoberta de um novo horizonte de expectativas” (FUNCK, 1994, p. 18).

Cabe ressaltar que a palavra “gênero” está ligada tanto ao homem quanto a mulher, o que foi um dos motivos de crise para a evolução da crítica literária feminista. De um lado, estudos voltados a gênero receberiam maior importância do que as próprias considerações sobre a mulher. De outro lado, gênero poderia direcionar os leitores, ao centro, os levando a analisar sempre a literatura considerada canônica, produzida pelo sexo masculino, onde a mulher continuaria exercendo o seu mesmo papel – de submissa.

No Brasil, o estudo acerca da crítica literária e das questões de gênero, foram mais vagarosas, “não tendo surgido como um fenômeno político abrangente, o feminismo em nosso país não teve a mesma penetração acadêmica que se verificou, por exemplo, nos Estados Unidos, França e Inglaterra” (FUNCK, 1994, p. 21). Os primeiros estudos no Brasil começaram a surgir apenas na metade dos anos

80, tendo importado conceitos estrangeiros sobre a problemática. E foi somente em 1985 que houve predominância das mulheres em busca de estudos sobre a crítica e a análise literária.

Porém, da década de 1980 até hoje, podemos mencionar que houve uma grande e significativa busca de espaço da mulher na sociedade. O surgimento do feminismo e a caracterização como movimento social resultou na legitimação do feminino como objeto de estudo.

Essa evolução, originária de diversos movimentos feministas que começa a aparecer nos anos 90, demarca o posicionamento feminino dentro da sociedade, uma vez que a posição ocupada pela mulher acaba por elencar importantes conquistas em prol de sua autonomia, como demonstra Andrade (2004, p. 122):

Nos anos 90 surge, contudo, uma nova perspectiva. Os dados da demografia trazem outra forma de olhar uma possível alteração nos arranjos familiares. O rápido crescimento do número de famílias chefiadas por mulheres ao longo da década vai de encontro à consolidação de uma “insustentabilidade” do modelo de reprodução social calcado, economicamente, na figura do homem provedor. Neste novo contexto, é colocado em relevo a imprescindibilidade da renda do trabalho das mulheres, não mais apenas para a complementação da manutenção econômica das famílias.

Desta forma, destaca-se que a busca pela igualdade de gênero começa a ter enfoque a partir da conquista das mulheres em relação aos seus direitos. Tais direitos refletem expressamente dentro do contexto social, onde a mulher passa a ter voz e lugar definido e demarcado, assim como nos mais diversos âmbitos.

### 3.2 A literatura de Clarice Lispector

Após o Brasil ter enfrentado diversos problemas e com o fim da Segunda Guerra Mundial, surgiram vários nomes de poetas intimistas literários. Clarice Lispector pode-se dizer, foi uma das grandes escritoras da época que dedicou exaustivamente sua vida à literatura.

Iniciou sua carreira em jornais, escrevendo crônicas, as quais foram “muitas vezes assediadas pelos leitores, pela escrita dos leitores – uma escrita, como a dela própria, rente aos afetos, íntima, mas sem nunca resvalar para o confessional” (SENRA, 1994, p. 388).

Clarice dialoga com seu público na maioria de suas obras, é como se ela colocasse em seu enredo o narrador como emissor e o leitor como emitente, em uma conversa muito ampla e próxima, uma vez que a linguagem adotada pela autora é simples e passível de compreensão.

É como se ela fizesse o tempo todo um questionamento acerca do que o leitor esperava ler dela. Seus textos mostravam também certa revelação de um “eu

interior” onde ela parecia deixar transparecer suas emoções, contudo, Clarice nunca se identificou como protagonista de seus enredos.

Clarice tinha uma preferência por personagens femininas e seus contos giravam em torno de temas considerados muito atuais, onde ela explicitava o poder feminino e as dificuldades vivenciadas por mulheres todos os dias. Inovou com as novas características que atribuiu à literatura nacional. “Clarice propôs uma viagem ao consciente individual: a experiência interior passa para o primeiro plano da criação literária, deixando em segundo plano o meio externo, o homem e sua condição social” (PEREZ, 2018, p. 01).

Para Lispector as experiências pessoais, seu ambiente familiar e o universo feminino foram o ponto de início para suas obras. Apesar de ser autora de uma literatura feminina, Clarice não aceitava ser identificada como escritora feminista. Contudo, afirmava que era inegável a importância da figura da mulher dentro da literatura, enquanto gênero.

Além de uma escrita intimista e do uso de personagens femininas, a autora utilizava-se de uma linguagem simples e fácil de ser lida, atingindo dessa forma diversos públicos, de diferentes faixas etárias e contextos sócio-econômicos.

Suas produções desconstruíram muito do que se tinha definido como literatura na época. Inclusive o próprio papel assumido pela mulher. Em suas obras é possível perceber que “a mulher não mais se satisfaz com os papéis domésticos, impostos pela tradição, que passou da imanência à transcendência, tem um alto preço a pagar, dividida, ela busca sua identidade” (XAVIER, 1994, p. 275).

É como se a todo o momento as personagens estivessem fazendo questionamentos sobre sua importância no mundo, sobre o papel que assumem. Geralmente, são personagens marginalizadas perante a sociedade e que com reflexões interiores fazem com que o leitor procure ler pelas entrelinhas de seu pensamento.

Clarice rompeu com as estruturas tidas como padrão da literatura brasileira. Ela foi afundo com suas personagens explorando-as uma a uma. Suas personagens femininas revelam pensamentos que permeiam a vida das mulheres, contextos estes ainda atuais. Sua literatura pode ser considerada um movimento especial, uma vez que ela acompanha suas personagens, reverenciando suas experiências interiores, com uma grande riqueza de detalhes, ou seja, Clarice consegue traduzir aquilo que suas personagens trazem no fundo da alma, por meio de sua escrita.

#### **4 I ANÁLISE DAS OBRAS: PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM E LAÇOS DE FAMÍLIA**

Serão analisadas duas obras da autora Clarice Lispector. A primeira obra,

intitulada *Perto do Coração Selvagem*, foi publicada em 1943, sendo a primeira obra da autora, cuja linguagem e enredo chamam a atenção para a questão da mulher descrita por Clarice nos anos 40, ápice do machismo social. A segunda obra analisada será *Laços de Família*, publicada em 1960, que é uma espécie de coletânea de contos da autora onde ela aborda questões e problemas estritamente familiares.

#### 4.1 Perto do coração selvagem

Publicada em 1944, a obra *Perto do Coração Selvagem* foi a estreia da autora Clarice Lispector no cenário nacional. A obra é dividida em duas partes, na primeira, os capítulos se alternam entre fatos de sua infância e posterior vida adulta, remetendo oscilações temporais constantes, criando “no romance um tempo selvagem, no qual a protagonista não vive uma história linear, e sim fluxos de acontecimentos. Há uma ruptura da linearidade. O passado não é algo acabado, mas flashes [...]” (FERNANDES, 2020, p. 03). Já a segunda parte, se remete a vida adulta, depois de casada, a própria protagonista define o casamento como um renascimento de si mesma e interrupção do passado, como se sua vida tivesse um novo início após o casamento.

Assim como na maioria das obras da autora, é possível perceber o fluxo de consciência presente em Joana, personagem principal que fora criada pelo pai, órfã de mãe. Desde criança, Joana revela-se impaciente com o tempo que custa a passar em sua infância solitária e acaba levantando questionamentos acerca da liberdade de escolhas. Após o falecimento do pai, Joana vai morar com sua tia, o que determina toda sua trajetória.

Joana é uma personagem intensa. Possui crises existenciais por não conseguir dizer quem é, o que a faz feliz e o que desperta suas emoções. Acaba se apaixonando por seu professor o que abala mais ainda o psicológico da menina, que ainda era uma criança. No mesmo episódio, Joana furta um livro e ao ser questionada quanto ao que teria feito, confessa afirmando que “Sim, roubei porque quis. Só roubarei quando quiser. Não faz mal nenhum” (LISPECTOR, 1998, p. 50). Após esse fato, que causou extremo espanto à tia, a mesma decide mandá-la para um internato. Ao sair de lá, casa-se com Otávio, o qual a ajuda a se reorganizar dentro de seus sentimentos temporariamente. Neste momento, é importante ressaltar que quando Joana conhece Otávio, este se encontra mantendo relações com Lidia, personagem secundária. Lidia revela-se grávida de Otávio, o qual não alimentava nenhum sentimento por ela. No impasse entre Joana e Lidia, decide casar com Joana, depositando nela as mais variadas expectativas de crescimento pessoal.

Joana até conseguiu se aproximar de quem era, mas esse fato não durou muito tempo. A felicidade parecia ser um eterno questionamento para a personagem.

Lidia reaparece na história revelando diretamente à Joana que Otávio ainda se encontrava com ela, e que eles eram uma “pequena família”. Joana resolve deixar Otávio ficar com Lidia, desejando prioritariamente ter um filho. Esse desejo não é sanado, principalmente após a personagem ter um choque de consciência e perceber que “Nós não saberíamos como fazê-lo viver” (LISPECTOR, 1998, p. 184).

Otávio deixa uma carta de despedida a Joana, pedindo que ela o esperasse na sua incerteza. Joana compreende a dificuldade do marido em se desprender. Ele não amava nem Joana, nem Lídia. Contudo, Joana sabia que embora ele tivesse partido, era ela quem o havia permitido. “Ao notar a partida de Otávio...?”- pensou ela. Mas por que mentir? Quem partira fora ela mesma e Otávio também sabia.” (LISPECTOR, 1998, p. 187).

Joana embarca em um navio e embora consciente de tudo o que havia acontecido, entra em epifânia ao relembra do seu amante, Otávio. O homem ao qual ela ainda esperava.

Essa viagem pode ser simbólica, uma vez que Joana entra em conflito consigo mesma em busca das respostas as quais ela tanto procurava. Joana “amava sua escolha” (LISPECTOR, 1998, p. 196), a liberdade que o distanciamento entre ela e Otávio ocasionou a permitiu embarcar em uma viagem para dentro de si.

No romance de estreia de Clarice Lispector, é possível perceber um enredo diferenciado dos demais cânones publicados na época. Pois existem diversos trechos na obra que chamam a atenção do leitor, por serem extremamente atuais e atemporais.

Joana revela-se uma personagem intensa, afrontando valores morais desde o princípio de sua infância. É curioso analisar que mesmo criança, possui traços e dúvidas pertinentes a um adulto. Essa é uma das principais características das personagens de Clarice – Infância sofrida, com elevado acúmulo de questões pessoais e fluxos de consciência, os quais fazem parte do processo de reconhecimento das personagens. (PEREZ, 2019).

Notoriamente, vê-se uma escrita cujo discurso feminino é transitório entre a trajetória de Joana menina e Joana mulher, um discurso que quebra o paradigma tradicional, rompendo questões sociais amplamente difundidas na época, como a posição ocupada pela mulher.

Muito presente na época, os contos de fada são sutilmente referenciados na obra e rebatidos por Joana, quando a mesma entra em confronto com a professora, após a discussão acerca do “viveram felizes para sempre”, que finda a maior parte dos contos.

- Queria saber: depois que se é feliz o que acontece? O que vem depois? (LISPECTOR, 1998, p. 29).

Esse trecho contrapõe o que a sociedade – vale frisar, que principalmente a sociedade daquela época – imporá à mulher. Tradicionalmente a mulher cresce se preparando para o casamento, para cuidar do lar e ter filhos, sendo esse o seu final feliz. A esse respeito Carvalho e Facchinetti (2020, p. 01) comentam que:

A mulher brasileira deveria ser reeducada de modo a formar lares perfeitos e fecundos para a pátria. Isso seria atingido por meio de uma educação científica, capaz de apoiar a reprodução saudável como “verdadeira significação do casamento” e combater as doenças venéreas e a prostituição. As mulheres, “responsáveis pela reprodução” e, ao mesmo tempo, “mais frágeis [...]”

Já a personagem principal da obra, Joana, é contrária a esse tipo de pensamento, ao afrontar a professora questionando esse destino pré-determinado, abre discussão ao leitor acerca do que é imposto às mulheres e a forma com que seus desejos devem ser omissos perante a sociedade.

A personagem também durante toda a obra faz referência ao prazer. Boa parte de seus fluxos de consciência se devem ao fato de Joana buscar a todo custo uma felicidade que a sacie, que a complete e que a faça de fato, sentir prazer. Existem diversos contrapontos com relação à tristeza que a assombra, pois para ela o prazer ainda é algo muito longínquo de ser alcançado em sua plenitude.

Ao pensar nessa obra construída em 1942, posteriormente publicada em 1944, é possível vislumbrar as problemáticas discutidas. Lispector nos revela discursos futuristas, embora em alguns momentos pareçam sutis, são diálogos que naquela determinada época representariam extrema liberdade de expressão, dando voz a muito do que ficara em silêncio pelas mulheres desta época.

Desta forma, esta obra é sem contrapontos um grande grito da mulher prisioneira da época às mazelas da sociedade. Pois, conforme pode-se notar no Código Civil de 1916, em seu Art. 6º, caberia a mulher casada deste tempo ser considerada como relativamente incapaz para exercer certos atos legais, não podendo trabalhar fora de casa sem autorização prévia do marido, exercer papel de tutora ou curadora, litigar em juízo cível ou criminal e contrair obrigações; somente em caso de ausência ou impedimento do esposo, ela tinha o direito de exercer o pátrio poder sobre os filhos.

O casamento também representou momentaneamente uma fuga, assim como para muitas mulheres. Um adeus ao passado sofrido e uma tentativa de felicidade, tão estipulada por todos e tão idealizada nos contos de fadas. Essa nova realidade assombrou Joana por pouco tempo. Logo a rotina a fizera questionar se esse passo teria mesmo ressignificado sua vida como pensara no início, percebendo que ainda não havia encontrado de fato, a felicidade.

Na sequência, apresentamos um diálogo entre Lidia e Joana que denota a

maturidade da protagonista e a forma desafiadora com que resolveu o problema que englobava o triângulo amoroso que havia se formado. Lídia grávida procura Joana para reafirmar que ainda se encontrava com Otávio e depositar em Joana as mágoas de uma vida frustrante que carregara consigo. Entretanto, o que se vê é uma expressão feminina contrária a tudo que foi ensinado durante gerações às mulheres:

Você gostaria de estar casada – casada de verdade – com ele? – indagou Joana. [...]

- Gostaria.

- Por quê? – surpreendeu-se Joana. Não vê que nada se ganha com isso? Tudo o que há no casamento você já tem. [...] Aposto como você passou a vida toda querendo casar.

Lídia teve um movimento de revolta: era tocada bem na ferida, friamente.

- Sim. Toda mulher... – assentiu.

- Isso vem contra mim. Pois eu não pensava em me casar. O mais engraçado é que ainda tenho a certeza de que não casei... Julgava mais ou menos isso: o casamento é o fim, depois de me casar nada mais poderá me acontecer. Imagine: ter sempre uma pessoa do lado, não conhecer a solidão.

– Meu Deus! – não estar consigo mesma nunca, nunca. E ser uma mulher casada, quer dizer, uma pessoa com destino traçado. Daí em diante é só esperar pela morte. Eu pensava: nem a liberdade de ser infeliz conservava porque se arrasta consigo outra pessoa. [...] (LISPECTOR, 1998, p. 148 – 149).

Joana toca em fundo a ferida de Lídia, a qual sempre quis casar, assim como todas da época. Joana em contrapartida revela que casamento nunca esteve antes em seus planos e é esse um dos principais motivos de ter dividido sua obra em duas partes, assim como dividiu sua vida – uma vida antes e outra após o casamento. Antes vivia unicamente consigo mesma e depois passaria a dividir tudo com Otávio, que a libertaria da solidão com a qual ela cresceu e estava mais que habituada. Não era a solidão que a fazia infeliz, muito pelo contrário, era o medo de nunca conseguir definir quem realmente era.

É importante ressaltar que o casamento acabou não por vontade de Otávio, mas sim de Joana que o permitiu. Muitos casamentos eram apenas superficiais na época, onde havia casos de traição explícita nos lares, mas o desquite, conforme

colocado pela autora à Joana e Otávio ainda era um caso de rebeldia. Assim foi preparada Joana “[...] A personagem ameaça a estabilidade do imaginário predominantemente patriarcal, através da renúncia de um futuro tido como “promissor” pela busca do prazer” (FERNANDES, 2020, p. 03).

Joana faz uma travessia, seguindo o caminho oposto do que era esperado de uma mulher, ocupando a posição não de vítima, mas de heroína. Não existem barreiras que a impeçam de ser e tornar-se mulher. Diferente do que era estipulado, Joana cria sua própria perspectiva. O fato de ser “abandonada” por Otávio revela uma supremacia feminina diferente do que era visto em obras da época, onde conforme já ressaltado, os finais felizes femininos sempre incluíam um casamento feliz e duradouro.

Desta forma, Clarice Lispector com sua obra de estreia, acaba por desafiar a ordem simbólica, onde o masculino viria sempre a frente, colocando a protagonista, Joana, como porta-voz das expressões silenciadas do universo feminino. Conforme consta no Código Civil da época, a mulher não possuía voz e nem poderio sobre nada a sua volta, nem mesmo sobre a guarda dos filhos. E a personagem principal desta obra desconstrói esse cenário.

## 4.2 Laços de família

*Laços de família*, publicada em 1960, trata de questões voltadas à rotina do dia a dia e as relações assumidas pelas personagens dentro de seus próprios lares.

Laços de Família, de 1960, insere-se num plano mais amplo, é ele fruto da maturidade de Clarice, como mãe, como esposa, como mulher, da sua percepção sobre as relações entre a mulher e a sociedade brasileira. Brasil, aliás, que passava por uma época bastante significativa (MARTINS, 2010, p. 01).

Nessa coletânea de treze contos, é possível vislumbrar personagens femininas que de forma sutil, acabam por elencar temas importantes voltados à problemática de gênero.

Não diferente das demais obras da autora, *Laços de Família* (1960), trouxe consigo fortes características da escrita de Clarice. A particularidade ao narrar seus enredos torna-se ainda mais impactante nos contos, onde é possível vislumbrar a escrita intimista e meticulosa da autora que tende a aproximar o leitor da obra.

Há que se observar que uma das principais características das obras de Lispector esta pautada nos fluxos de consciência e no “olhar para dentro de si”, onde suas personagens são submetidas. Nesta obra em especial, em vários contos existe a presença de um espelho, que não apenas tem o papel de refletir a personagem, quanto envolver o leitor nos fluxos de pensamento e espaços criados.

O enfoque da obra é o descontentamento doméstico por parte das protagonistas de cada um dos contos, onde de um modo particular cada uma revela



sentimentos perversos com relação à rotina vivenciada. Dessa forma, evidenciasse nos contos o desconforto da mulher com relação ao único papel plausível de ser assumido e a insatisfação da forma como a identidade feminina é representada pelas fronteiras do lar.

O primeiro conto intitulado “*Devaneio e embriaguez duma rapariga*” já revela um deslocamento da mulher de seu espaço tomado como habitual, onde aborda a “utopia” de uma mulher comum, que sonha em se desprender de sua rotina, de sua família e adotar um estilo de vida completamente oposto. A personagem nesse conto cria fantasias e revela o desconforto não apenas com ela mesma, mas também com o mundo a sua volta.

Esse conto nos revela uma personagem que ao ficar sozinha em casa, sentiu dentro de si a liberdade de não precisar fazer nada. Lispector destaca de forma muito clara os pensamentos da personagem quanto à rotina que vivenciava “e já que os filhos estavam na quinta das titias em Jacarepaguá, ela aproveitou para amanhecer esquisita: túrbida e leve na cama, um desses caprichos” (LISPECTOR, 1978, p. 07). Esse trecho denota uma maternidade típica dos anos 60, onde a única profissão possível para a mulher seria cuidar dos filhos, do lar e do marido, não permitindo que nada faltasse a esta tríade.

Contudo, nessa construção literária a autora traz essa personagem cujo luxo foi unicamente se permitir um dia de folga. Essa composição e a revelação de pensamentos muito a frente dos anos 1960 é o que chama a atenção.

Durante o decorrer do conto, a personagem levanta questionamentos acerca de seus afazeres e revela culpa, por estar sem fazer nada diante de tanta coisa a ser feita. Todos os afazeres domésticos pertenciam à mulher, que já deveria acordar com uma listagem de tarefas a ser cumpridas exclusivamente por ela.

A segunda parte do conto ocorre no momento em que ela e o marido se encontram com uma outra personagem, caracterizado como “Negociante”. No encontro torna-se ainda mais evidente a razão pela escolha do título do conto. A personagem que até então tem devaneios com sua rotina tão trabalhosa e com o prazer em manter suas responsabilidades domésticas longes de si, fica embriagada.

Em um contexto onde os direitos óbvios da mulher ainda tinham que ser defendidos, Lispector compõe uma personagem diferente de todos os contos já escritos até a época. Ao falar de uma mulher que simplesmente se nega a cuidar do lar e que adota tal comportamento em público, é vociferar em uma sociedade que ainda estava engatilhando para compreender o direito e o poder da mulher, tanto na literatura, quanto nas mais diversas áreas, como no simples direito ao voto, por exemplo.

No trecho “embriagada, mas com o marido do lado a garanti-la” (LISPECTOR, 1978, p. 09) torna-se ainda mais visível a exclusão, o ofuscamento feminino. Quer

dizer, esse comportamento não era aceitável, mas pelo menos ela tinha um homem ao seu lado, porque se estivesse sozinha, não poderia se quer estar ali.

O segundo conto foi intitulado como “*Amor*”. Nesse conto a personagem possui nome, chama-se Ana. Ana embarca em um bonde onde começa a refletir na vida, pensar em si e naqueles que a cercam, tendo uma tomada de consciência, uma oportunidade de reflexão, até que ela se depara com um cego mascando chicletes, que a choca e reafirma sua tomada de consciência.

Ana é uma mulher simplória, que revela em seus pensamentos a forma como a vida se encaminhou para ela. Na personagem Ana é possível sentir uma mulher sonhadora, que assume que fora ela quem optou por cuidar do lar, ter filhos, marido e acompanhar o crescimento de todos de perto. Porém, a angústia de deixar para trás seus sonhos, renegando seu talento a arte, acabava por elencar uma crise artística no Brasil. Mulheres não tinham seus textos publicados, pelo menos não assinados com nomes femininos, uma vez que não possuíam lugar em tal espaço. Para Ana, “por caminhos tortos viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado” (LISPECTOR, 1978, p. 18). O comodismo de Ana não a permitia relutar contra o que lhe fora imposto pela sociedade. Ela aceitava que aquilo era o lugar ao qual deveria estar. E essa foi uma das razões pelas quais se deparar com um homem cego mascando chicletes a chocou de voluptuosa forma.

Clarice abordou de maneira muito futurista a forma como cada uma das personagens de seus contos elencaria tais questões. Em pleno século XX, onde havia uma grande disputa pela ocupação do espaço feminino se iniciando, a escrita da autora abriu mentes femininas que até então possuíam “medo” de falar umas com as outras com relação ao que sentiam. Afinal de contas, casamento não era o sonho de todas as mulheres e Lispector revela isso de forma natural e intimista.

No conto intitulado “*A imitação da rosa*” existe a presença de uma personagem diferente de todas as outras da obra. É uma personagem que se ofusca, que busca para si o rotineiro, fugindo do estado epifânico em que todas as outras personagens aparecem. Laura não se vê como mulher dona de si, mas também não se vê como mãe e nem como esposa. Laura simplesmente ao olhar no espelho tão significativo nas obras de Clarice Lispector, não reconhece sua identidade, não consegue dizer quem é.

Laura, a protagonista está sempre “bem”, sempre “confortável”. Seu estado emocional é um estado artificial, uma vez que sua personalidade segue de conformidade com os interesses do marido “antes que o marido voltasse do trabalho a casa deveria estar arrumada e ela própria já no vestido marrom para que pudesse antes atender o marido [...]” (LISPECTOR, 1978, p. 35). Suas ambições diferentemente das demais personagens eram prioritariamente o casamento e a constituição da família, “Ela que nunca ambicionara senão ser a mulher de um

homem [...]” (LISPECTOR, 1978, p. 39); contudo essa imposição foi submetida a ela, uma vez que Laura nunca teve perspectivas para sua própria vida.

Em análise, sob a perspectiva da autora, nota-se que todos os contos acabam por se relacionar, pois tratam de questões puramente familiares e que remetem a visualização da forma com que a figura feminina ocupa seu lugar nos lares e na sociedade. Se tornando assim, uma obra a frente de seu tempo, pois na escrita de Lispector nota-se este empoderamento da mulher já neste período, onde buscava por meio de sua escrita questionar papéis sociais e tabus, os quais eram impostos de maneira dogmática às mulheres.

## 5 | CONCLUSÕES

É visível através dos exemplos das duas obras analisadas que a escrita de Clarice Lispector sempre foi muito a frente de seu tempo. Dando enfoque ao ano em que foram publicadas, é possível perceber um conteúdo atual e crítico para a época, acompanhado de uma metalinguagem de fácil compreensão aos leitores.

Os conteúdos de suas obras tão densas acabam por denotar a evolução feminina perante a sociedade. Em todas as obras suas personagens trazem consigo fortes experiências pessoais. Até mesmo as crises existenciais tão características das obras da autora acabam por alavancar um pensamento crítico, tornando a mulher não apenas uma personagem, mas sim criadora e formadora de sua própria opinião, ou seja, a protagonista de sua história.

Embora conforme já mencionado, Clarice jamais tivesse se declarado feminista – e nem gostasse do termo – é importante ressaltar que a própria preferência da autora por suas personagens femininas e pela forma com que compôs cada uma de suas obras, é um belo retrato da forma como a figura feminina era vista naquele contexto pela sociedade. Clarice desconstruiu padrões, criou suas personagens e as fez todas dialogarem consigo mesmas. Daí a presença tão comum de espelhos nas obras. Clarice coloca não somente suas personagens frente a frente, quanto, inevitavelmente seus leitores.

Ao visualizar a trajetória da literatura de Lispector, é possível compreender boa parte da literatura feminina no Brasil e os avanços que tiveram. De um contexto situacional onde textos eram publicados assinados única e exclusivamente por homens, obras como a de Clarice Lispector quebraram tabus e romperam paradigmas, criando um novo olhar para a literatura feminina.

O empoderamento feminino visto com tamanha ascensão nos dias atuais (embora ainda haja muito a ser conquistado) é fruto de obras como a de Clarice, que propuseram liberdade tanto no pensar, quanto no agir feminino.

A primeira obra *Perto do Coração Selvagem* (1944) retrata a vida e a trajetória

de Joana, personagem feminina, órfã, que não consegue entender por quais os caminhos a felicidade percorre e a inutilidade que sua figura representa para o mundo. Joana conta as horas e minutos em busca do que lhe proporcione prazer, contudo o máximo que consegue é se aprofundar em seu turbulento pensamento. Nesta obra Joana representa a mulher oprimida desta sociedade, aquela que busca definir seu papel no mundo mostrando a todos sua luta, confrontando o silêncio imposto às mulheres. É uma personagem criada na década de 40, que aceita tranquilamente a separação com o marido e que rompe com um dos paradigmas mais importantes impostos à mulher – gerar filhos. Joana até quis realizar este feito, mas sozinha.

Não ocorre diferente em *Laços de Família* (1960), onde todas as personagens se encontram consigo mesmas em crises existenciais e fluxos de consciência, a maioria tentando responder a questão pessoal de qual seria o seu lugar no mundo. O questionamento acerca de seus cotidianos e até mesmo o murmúrio pelo mesmo, revelam mulheres que conseguem ir além das fronteiras do lar, criando e compondo suas próprias narrativas.

As duas obras trazem em comum personagens que resumem todas as obras da autora. Mulheres humildes, que advêm em sua maioria dos mesmos meios sociais e que passam pelas mesmas crises de consciência, porém que se revelam mulheres atuais, demarcando vontade cessante de procurar o que lhes faça de fato feliz. Se por um lado suas personagens representam a opressão que a mulher enfrentava no dia a dia, por outro, elencam personagens cuja feminilidade as impulsionava a sonhar e deixar claro o que as agradava e o que não, ou seja, mostrando mulheres daquela época já empoderadas em prol de seus ideais e desejos, mesmo ainda não tendo seus direitos.

Um das formas de compreender e admirar a literatura é que de uma forma ou outra ela sempre atuou na sociedade como porta voz do que esta sendo vivenciado na época, uma espécie de vitrine, e ao comparar a história da literatura feminina no Brasil, com as obras de Clarice Lispector, podemos afirmar que a autora deixou muito de si nesse marco histórico de construção do feminismo no Brasil.

A voz dada a inúmeras mulheres que a leram, motivou-as a escrever e a transferir para o papel suas emoções, histórias, paixões e vivências. Clarice não só fez as mulheres pensar em si, como as motivaram a serem pessoas melhores, mulheres mais confiantes e responsáveis no lugar de onde queriam chegar. Ou seja, a autora marcou seu papel não só como escritora, mas como uma das principais incentivadoras no empoderamento feminino em nossa sociedade, e suas obras, são um registro disso.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tati. **A mulher na literatura**. Disponível em: <http://www.naomekahlo.com/single-post/2018/06/01/A-mulher-na-literatura>. Acesso em: 22 Ago 2018).

BELLIN, Greicy Pinto. **A crítica literária feminista e os estudos de gênero: um passeio pelo território selvagem**. São Paulo: Revista FronteiraZ, 2011.

CARVALHO, Carolina; FACCHINETTI, Cristiana. **Loucas ou Modernas. Mulheres em revista**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332019000300506&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332019000300506&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 Mar 2020.

FERNANDES, Clarice Cerqueira. **Transgressões na obra clariceana: uma leitura de Perto do Coração Selvagem**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/Transgress%C3%B5es-na-obra-clariceana-uma-leitura-de-Perto-do-cora%C3%A7%C3%A3o-selvagem.pdf>. Acesso em: 10 Mar 2020.

FUNCK, Susana Bornéo. **A Mulher e a Literatura**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

GOMES, Carlos Magno. **O deslocamento inaugural de Laços de Família**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2316-40182011000100211](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182011000100211). Acesso em: 06 Abr. 2020.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família**. 9. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio editora, 1978.

\_\_\_\_\_. **Perto do Coração Selvagem**. 12. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro. **A Mulher e a Literatura**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

MARTINS, Marcus V. M. **A Imitação do Silêncio: Um ensaio sobre o conto “A imitação da Rosa”**. 4. ed. São Paulo: Revista Anagrama, 2010.

PEREZ, Luana Castro Alves. **A prosa intimista de Clarice Lispector**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/a-prosa-intimista-clarice-lispector-1.htm>. Acesso em: 01 Set 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

### C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

### D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

### E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

### I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

### K

KPOP 233

### L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

### M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

## **N**

Neurociência 185

## **P**

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

## **R**

Romances 14, 59, 92, 95, 99

## **S**

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

## **T**

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora

Ano 2020